

ESPORTES

SELEÇÃO Do xadrez ao sumô: busca de técnicos-astros como Guardiola, Phil Jackson e Carlo Ancelotti por modalidades, culturas e ciências casuais ajuda a explicar sucesso

Rolé (nada) aleatório

MARCOS PAULO LIMA

Jamais considere a ida de um líder como Carlo Ancelotti a um estábulo de sumô no dia de folga um rolé aleatório. Ontem, o técnico italiano da Seleção publicou na conta pessoal no Instagram uma visita ao tradicional Tamanoi Stable, em Tóquio, depois da primeira derrota do Brasil sob o comando dele para o Japão, na última terça-feira, por 3 x 2.

Carlo Ancelotti disse pouco sobre o encontro, mas manifestou admiração pelo esporte nacional do Japão. “Como entusiasta da modalidade, eu me senti honrado por ser convidado por este estábulo de sumô, o coração das antigas tradições culturais do Japão”, escreveu a 237 dias do início da Copa do Mundo no Canadá, nos EUA e no México.

As raízes do sumô estão ritual xintoísta. O esporte trabalha princípios como honra, disciplina e respeito. Uma das palavras-chave é autocontrole. O Brasil desmoronou depois do erro do zagueiro Fabrício Bruno e permitiu a virada do Japão. “A equipe caiu mentalmente após o primeiro gol. Esse foi o maior erro. O erro nos afetou demais”, admitiu o treinador.

A interação com modalidades e até culturas diferentes tem servido como ferramenta para conquistas. Pep Guardiola procurou o russo Garry Kasparov para beber da fonte do xadrez. Trocou ideias com o ator e diretor de cinema Woody Allen sobre basquete. Trocou ideias com o argentino Julio Velasco sobre vôlei e foi atrás do matemático Adrián Paenza.

Um dos maiores técnicos da história da NBA, a liga de basquete dos Estados Unidos, Phil Jackson criou um modelo de liderança combinando o Zen Budismo com princípios de psicologia e humanismo para fazer da unidade, confiança e desapego do ego os



Depois da derrota inédita do Brasil para o Japão, Carlo Ancelotti usou a folga para conhecer um dos estábulos de sumô mais tradicionais de Tóquio

“Como entusiasta da modalidade, eu me senti honrado por ser convidado por este estábulo de sumô, o coração das antigas tradições culturais do Japão”

Carlo Ancelotti, técnico

Próximos amistosos

15/11 – Brasil x Senegal

Emirates Stadium, em Londres (Inglaterra)

18/11 – Brasil x Tunísia

Decathlon Arena, em Lille (França)

escudeiro completará 14 anos na Copa de 2026.

Enquanto busca inspirações para colocar a Seleção nos trilhos no ciclo mais desorganizado da história, Carlo Ancelotti projeta os amistosos da próxima Data Fifa. A CBF confirmou, ontem, os duelos com Senegal, em 15 de novembro, no Emirates Stadium, casa do Arsenal; e depois com a Tunísia no dia 18, no Decathlon Arena, em Lille, na França.

Em entrevista ao site da Fifa, Ancelotti mencionou outras desafios. Além de aprimorar os estudos de língua portuguesa para falar fluentemente até a Copa do Mundo, o italiano pretende decorar a letra do Hino Nacional. “Gostaria de cantar com os jogadores. Tenho um ano pela frente para conseguir. É um momento muito especial”, explica.

BASQUETE

Sextou com show dos Harlem Globetrotters

DAVI CRUZ

A magia do basquete vai invadir o Ginásio Nilson Nelson, hoje, às 20h, na turnê com exibição única na cidade dos Harlem Globetrotters. Depois de uma ação no Projeto Social Filadélfia na última quarta-feira, em Ceilândia, a companhia de basquete mais fantástica do mundo promete malabarismos e muita diversão aos fãs da bola da bola laranja.

Fundado em 1926 por Abe Saperstein, em Chicago, o Harlem Globetrotters foi batizado primei-

ro de Savoy Big Five e renomeado em 1930. Virou símbolo de sucesso e talento negro em uma época de segregação nos Estados Unidos. O time cresceu e ganhou até desenho animado apresentado originalmente em 1979 em uma série de 13 episódios.

O trailer da exibição cinematográfica foi compartilhado com fãs como Felipe Mateus, de 38 anos. O morador de Samambaia trabalha com basquete de rua e projetos sociais. “Indescritível. Os Globetrotters são referência para a gente. Vê-los aqui, tão perto, é motivo

Ed Alves CB/DA Press



de orgulho e motivação”, celebrou.

A presença dos Globetrotters na comunidade ficou marcado na mente das crianças. “Eu nunca tinha visto alguém famoso assim. Foi muito absurdo ver as jogadas

deles de tão perto. Estou muito feliz porque foi legal”, disse Maria Flor, 12, estudante do CEF 2.

Para o jovem Daniel Paraguachu, 16, convidado a participar das mini partidas, a escalação

Programe-se

Espetáculo Harlem Globetrotters – World Tour Brasil 2025

Local: Ginásio Nilson Nelson

Quando: hoje (17/10)

Horário: 20h

Ingressos: Bilheteria Digital, a partir de R\$ 108

Trailer para a comunidade de Ceilândia assistir, anteontem, antes do espetáculo de hoje

foi a realização de um sonho. “Sempre os vi em vídeos e ouvia muitas histórias. Nunca imaginei que viriam a Ceilândia e que dividiria a quadra com eles. Um dia, com certeza, eu quero estar

no meio deles também e me tornar jogador”, projeta.

Em vez de jogos tradicionais na quadra do Brasília Basquete nas partidas do NBB, o fã dos Harlem Globetrotters testemunhará diversão e arte. “A gente está falando de inspiração. Tem muitas crianças que pretendem ser jogadores de basquete. Isso pode, de alguma forma, ajudá-las a se transformarem em bons cidadãos e, eventualmente, em bons atletas”, diz Serginho Coelho, da Joy’n Entretenimento, responsável por trazer o espetáculo à capital.

Uma das estrelas é Sweet Lou II. Ele herdou o número 41 do pai, jogador dos Globetrotters na década de 1950. O atleta integra o time há oito anos e vibrou com a recepção calorosa. “As pessoas são doces, a comida é maravilhosa. Fazer as crianças felizes faz o time feliz. Amamos inspirar e mostrar que elas podem fazer tudo o que quiserem”, afirmou.

TRIATLO

Miguel Hidalgo disputa o título do Circuito Mundial na Austrália

Miguel Hidalgo está na briga pelo título do Circuito Mundial de Triatlo 2025, cuja etapa final ocorre neste domingo (19/10), em Wollongong, na Austrália. A prova masculina está programada às 3h (horário de Brasília), e pode consagrar o triatleta como o primeiro brasileiro a vencer a temporada da World Triathlon.

Atual vice-líder do ranking mundial, Hidalgo é também o segundo colocado no Circuito Mundial, com 2.780,63 pontos, atrás apenas do australiano Matthew Hauser, que soma 3.000. O português Vasco Vilça aparece em terceiro, com 2.775. Para conquistar o título, Miguel precisa vencer a etapa de Wollongong e torcer para que Hauser não termine entre os três primeiros, o que coroaria a temporada mais

consistente de sua carreira.

“Este é o meu primeiro ano realmente brigando pelo título. A pressão é diferente, mas gosto disso e sinto que performo melhor quando estou mais pressionado. Quero focar apenas no que tenho controle e encarar esta prova como se fosse outra qualquer”, disse o triatleta de 25 anos.

O campeão mundial é definido com base na pontuação desta etapa final, somada aos três melhores resultados no circuito. A vitória em Wollongong vale 1.250 pontos, enquanto o primeiro lugar nas demais etapas rendem 1.000. Hidalgo acumulou quatro pódios em 2025: campeão em Alghero (Itália), vice em Karlov Vary (República Tcheca) e bronze em Yokohama (Japão) e na Riviera Francesa.

Petko Beier/World Triathlon



Vice no ranking, Hidalgo vive a temporada mais especial da carreira no ano

“Vejo que o respeito dos outros atletas mudou um pouco depois da minha primeira vitória. Tento sempre manter os pés no chão, mas também ganhei mais confiança e espero poder usá-la a meu favor”, analisou o brasileiro, que se preparou em Barcelona (Espanha), com

o suporte da CBTri, antes de seguir para a Austrália.

O Brasil está representado no triatlo olímpico em Wollongong por outros sete atletas: Djenyfer Arnold, na categoria Elite feminino; Maria Clara Abreu, Gabriela Penteado e Arthur Morer, no

Júnior; e Giovanna Lacerda, Julia Visgueiro e Vinicius Sant’Ana, que abriram a participação no Sub-23. Julia foi a única a completar a prova, terminando em 34º lugar.

Paralímpicos

A Seleção Brasileira também tem boas chances de conquistar grandes resultados no triatlo paralímpico. Após realizar uma aclimação no Centro de Treinamento de Rio Maior (Portugal), a delegação composta por seis atletas embarcou no último dia 9 para Kiama, cidade australiana a aproximadamente 30 minutos de Wollongong.

O Brasil contará com os seguintes triatletas: a cadeirante Jessica Ferreira (PTWC1), bronze no Mundial de 2022; a deficiente visual Letícia Freitas (PTV11), medalhista mundial em 2024, acompanhada pela atleta-guia Pâmella Oliveira; Ruiter Gonçalves (PTS5); Érica da Rosa (PTS5), vice-campeã este ano da etapa de Montreal do Circuito Mundial; e Jorge Fonseca (PTS4).

Programação completa

17 de outubro

0h15: Júnior Masculino

2h15: Júnior Feminino

17h30: Para Triathlon

22h15: Revezamento Misto – Sub-23 e Júnior

18 de outubro

18h: Revezamento Misto de Para Triathlon

19 de outubro

0h: Elite Feminino

3h: Elite Masculino

Horários de Brasília

*Com informações da Confederação Brasileira de Triathlon (CBTri)